

A loja e o restaurante são como as primeiras etapas de um projeto maior. Em breve, numa outra casa que ainda está fechada, ela quer abrir uma sorveteria em parceria com uma tradicional marca baiana.

Os outros espaços devem ser ocupados com uma loja oficial de Lembranças do Bonfim; a Sala dos Milagres (com a transferência dos ex-votos que hoje estão na igreja); uma capela de batismo e um espaço para a administração basílica, todos esses mantidos pela Devoção.

Na vizinhança já funciona a Casa da Música, que abriga os ensaios da orquestra da igreja, e o Santo Café Cultura e Arte, aberto em janeiro deste ano. O café virou point para quem quer tirar foto interagindo com a igreja, segurando na pontinha da torre.

Mariana Cozza, que mantém o lugar ao lado de Mário Oliveira, conta que o convite para montar o café surgiu do gestor da Devoção. “Há essa tendência europeia de manter estabelecimentos como este ao redor das basílicas, para acolher os fiéis”.

O mobiliário do lugar é feito com madeira de demolição e outros materiais reaproveitados. Com a embalagem da vitrine fizeram uma estante para abrigar uma pequena biblioteca, com livros que os clientes podem levar para casa e devolver quando voltarem para mais um café.

Os clientes também podem, claro, doar livros. Francisco Pitanga trouxe uma coleção de romances, entre eles um Eça de Queiroz de 1912. “Esse eu peço para as pessoas lerem por aqui mesmo”, ri Mariana.

Os doces, tortas e pães do cardápio são preparados por Larissa Cozza, filha de Mariana. Aposte sem medo na tartaleta de morango (R\$ 10), delicada e nada enjoativa, com um expresso para acompanhar (R\$ 5,50). Já os salgados vêm de fornecedores da Cidade Baixa, já que a ideia é também fomentar a economia local.

Nas mesinhas sentam-se gente de fora, especialmente, mas também soteropolitanos curiosos para conhecer o lugar. No alto verão, o café abriu todos os dias, mas agora funciona na quinta (das 15h às 20h), sextas, sábados e domingos (das 10h às 20h). Na primeira e última sexta-feira de cada mês, seguindo a tradição, o movimento costuma aumentar.

Em janeiro, a prefeitura anunciou uma reforma – ou requalificação, como preferem – na região da Colina Sagrada, além da interligação da Basílica do Bonfim ao santuário de Irmã Dulce, em Roma. A promessa é que as obras, que irão custar R\$ 28 milhões, sejam entregues antes da Lavagem do Bonfim de 2019. Mas, de um jeito ou outro, o entorno ali já anda novo. E se você não viu ainda, não fique aí esperando um turista vir te contar. «



Loja de artesanato e, abaixo, a biblioteca do Santo Café

